

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO E CULTURAL DOS ALUNOS DA FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA – FAC-FEA¹

SOCIAL, ECONOMICAL, POLITICAL AND CULTURAL PROFILE OF THE STUDENTS FROM THE FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA FAC-FEA

Pascoal MANFREDI NETO²
Vera Maria Neves SMOLENTZOV³

Resumo: As pesquisas desenvolvidas pelo NupeCS (Núcleo de Pesquisas Sociais do Departamento de Ciências Sociais e Comunicação da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba/FAC-FEA) tem como objetivo principal o cumprimento da missão da FAC-FEA.

Palavras-chave: Perfil sócio econômico, político e cultural. Missão social da FAC-FEA.

Abstract: The research developed by the Social Research Nucleus of Social Sciences and Communication of the Faculty of Fundacao Educacional Aracatuba/FAC-FEA has as its main goal the fulfillment of FAC-FEA's mission.

Keywords: Socioeconomics, political and cultural profile. FAC-FEA's social mission

A Faculdade Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA é uma instituição pública não-estatal que tem como um de seus mais caros objetivos propiciar um espaço democrático de reflexão, investigação e debate intelectual para garantir a livre manifestação de opções epistemológicas, teóricas, éticas e políticas, de cuja gestão todos os seus membros possam participar direta ou indiretamente e garantir ao mesmo tempo, uma formação humana e profissional (de estudantes e professores), com responsabilidade social. Assume ainda, a perspectiva de uma educação integrada como fundamental, construindo saberes que tomam a história como referência e matéria prima de sua atividade, estimulando de forma intensa os princípios da diversidade cultural e da tolerância em todos os níveis. Garantir o acesso ao conhecimento científico àqueles que historicamente tem sido destituídos desse direito, preocupando-se com a efetiva inclusão e permanência destes na faculdade e sua inserção crítica e ativa nas mais variadas esferas sociais tem sido uma de suas práticas mais

¹ Pesquisa feita a cada dois anos para definir o perfil dos alunos da instituição e publicada nas revistas AVESSE do AVESSE, desde 2004.

² Mestre em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo – USP/SP. Professor de Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia e Diretor da Faculdade Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA. E-mail: diretor@feata.edu.br

³ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professora de Ciências Sociais, Sociologia e Políticas Públicas na Faculdade Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA. Coordenadora do Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-graduação. E-mail: nupecs@feata.edu.br

reconhecidas e preocupação com uma educação de qualidade, no sentido de socializar oportunidades de acesso e construção do saber historicamente acumulado de produção e aplicação de conhecimentos técnico-científicos voltados para o homem, assegurando-lhe os direitos universais, e para a transformação sociedade no caminho da justiça.

A inserção dos egressos da FAC-FEA no mercado de trabalho enfatiza o modelo crítico de atuação, de forma a não adaptar o sujeito ao mercado, mas contribuir para que os mesmos possam construir questionamentos acerca da realidade como um todo e das especificidades locais e regionais, a fim de possibilitar a efetiva transformação qualitativa dessas realidades.

É dentro dessa perspectiva e missão social da FAC-FEA que o NupeCS (Núcleo de Pesquisas Sociais do Departamento de Ciências Sociais e Comunicação da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba/FAC-FEA) tem editado em seus 10 anos de existência, bianualmente na Revista AVESSEO do AVESSEO este artigo que tem a finalidade de acompanhar e analisar o perfil sócio econômico, político e cultural do corpo discente da instituição, dentro da perspectiva sociológica de transformação e novas exigências da sociedade contemporânea. Essa participação, que está fortemente atrelada à questão da responsabilidade ética especialmente no que diz respeito às questões sociais, implica no questionamento do que foi aprendido e do que está sendo veiculado, de uma forma contextualizada e criativa, enfatizando a necessidade fundamental de deliberação e argumentação, imbricando na legitimidade social dos saberes com o exercício e a prática da cidadania, uma vez que somos todos responsáveis pelo questionamento e legitimidade dos saberes técnico-científicos aprendidos.

Metodologia

O trabalho foi realizado através de pesquisa empírica com levantamento de dados efetivado mediante aplicação do mesmo modelo de questionário quantitativo nos próprios ambientes da instituição acadêmica, a cada dois anos para manter a série histórica. Iniciada em 2004 a pesquisa representou mais de 70% do universo de alunos de todos os cursos da FAC-FEA, num equivalente a 629 alunos. Em 2006 o universo estabelecido foi o de manter o levantamento de dados somente nos primeiros e terceiros semestres de cada curso da instituição para que não houvesse duplicidade de dados e a amostra pudesse ser completada, o que foi feito com um equivalente a 268 alunos. Em 2008, o mesmo questionário usado nos

anos anteriores foi aplicado somente nos primeiros e terceiros semestres de todos os cursos, num equivalente a 116 alunos, mantidos os mesmos critérios dos anos anteriores. Em 2010 foram aplicados 199 questionários. Em 2012 foi aplicado o mesmo questionário a 379 estudantes matriculados nos 2º e 4º semestres, atingindo 83,6% do total de alunos matriculados e mantido o mesmo critério dos anteriores.

Na formulação do questionário levou-se em conta que ele seria aplicado no laboratório de informática e no decorrer de um mesmo dia, nos períodos da manhã e da noite, procurando torná-lo objetivo e simples embora tenha havido uma pequena margem de interpretação do entrevistado o que, entretanto, não prejudicou o alcance pretendido pela pesquisa. A amostra representa porcentagens indicadas no corpo do trabalho dos questionários respondidos pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Administração, Pedagogia e Psicologia.

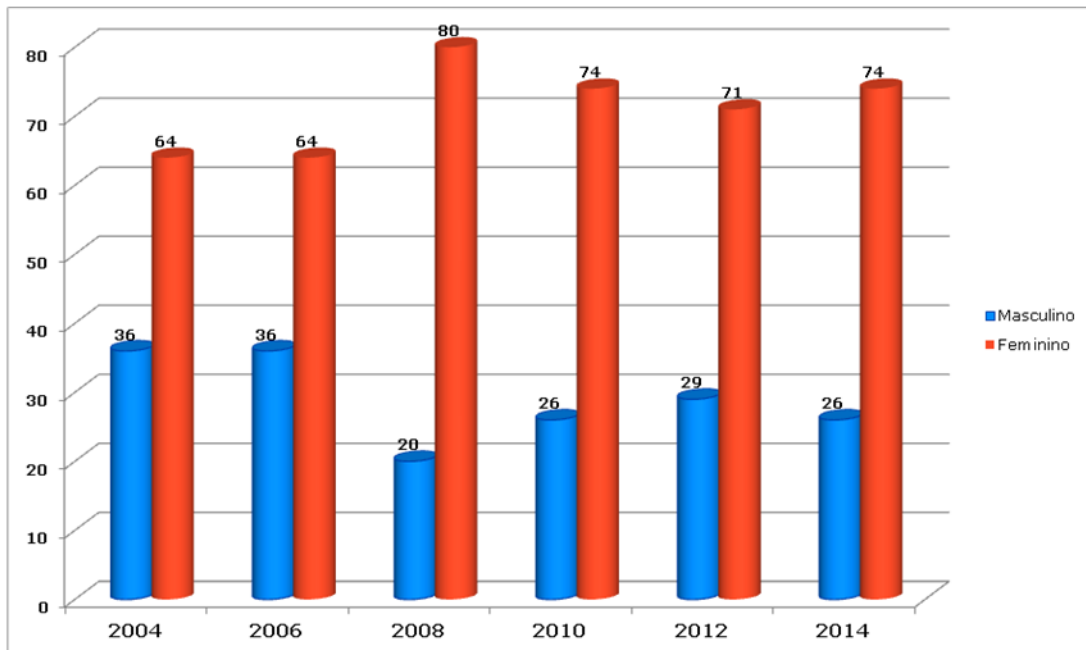
Calculamos uma margem de erro de 5%, o mesmo estabelecido em pesquisas oficiais para não dar ensejo à manipulação dos resultados.

Evitamos, no decorrer do texto, apresentar análises específicas e fechadas sobre o perfil do aluno FAC-FEA para permitir que a comunidade acadêmica possa complementar as análises e interpretar os dados aqui coletados e publicados.

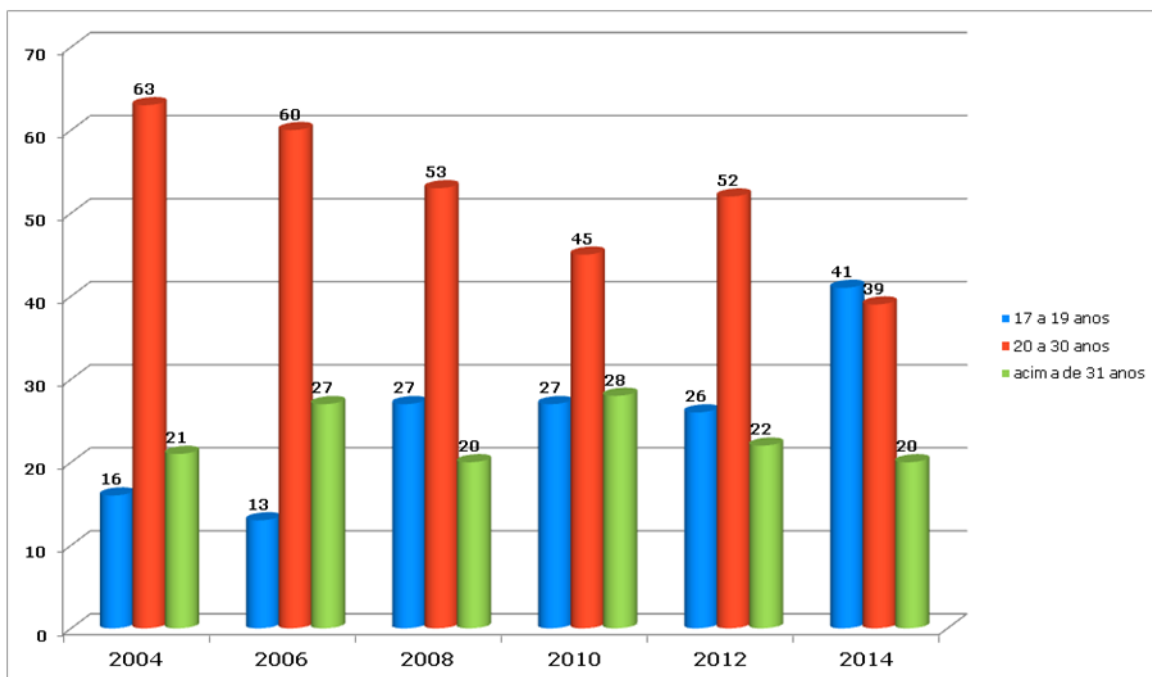
Apresentamos abaixo o resultado do questionário aplicado aos alunos da FAC-FEA, a cada dois anos, de 2004-2014, nesses últimos 10 anos de pesquisa e publicação na revista *AVESSO DO AVESSO* sob a forma de gráficos, deixando para o final do artigo a análise deles.

Gráficos (Histogramas):

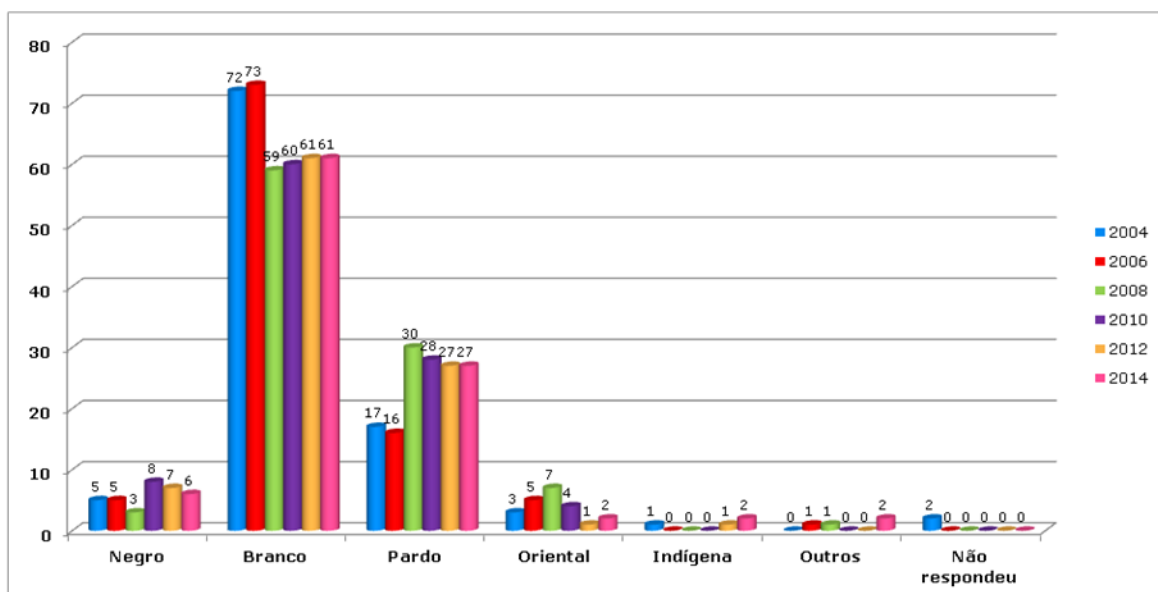
1. Sexo



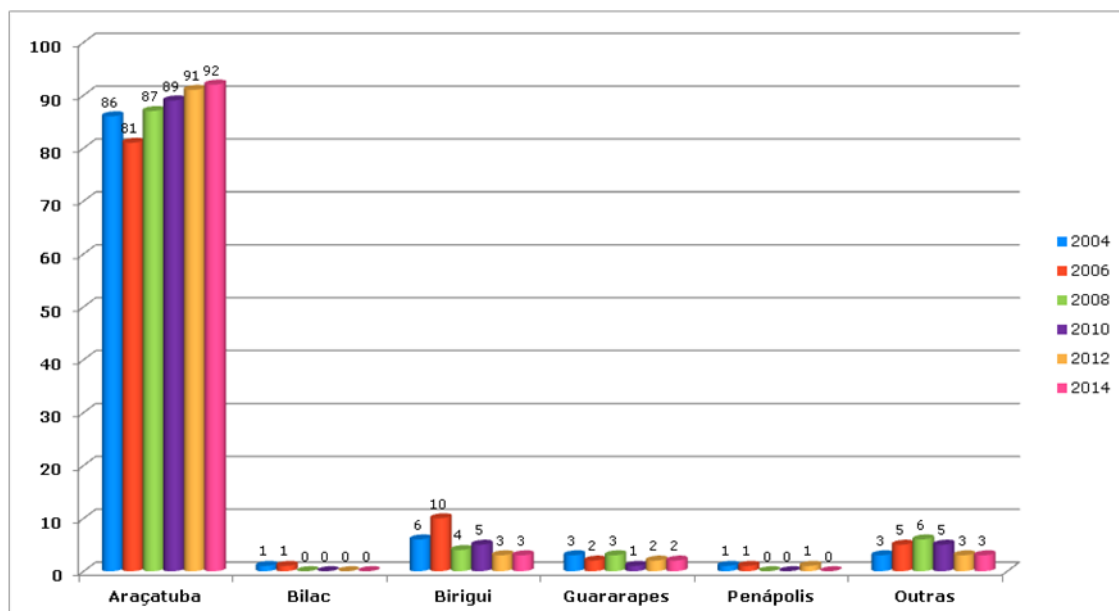
2. Idade



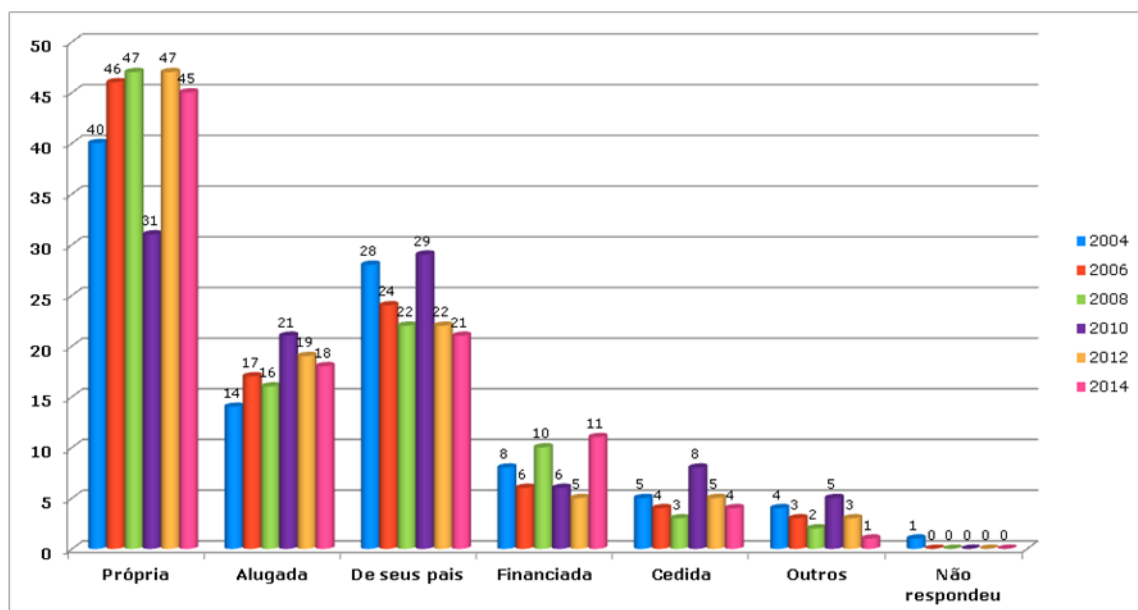
3. Quanto à descendência étnica, define-se como:



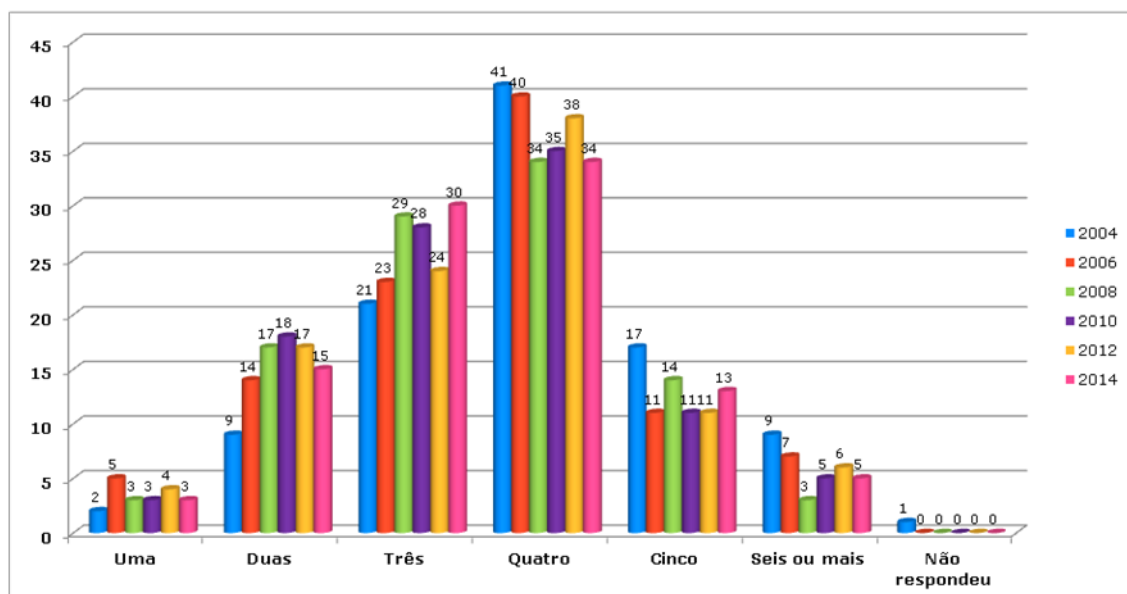
4. Cidade onde mora:



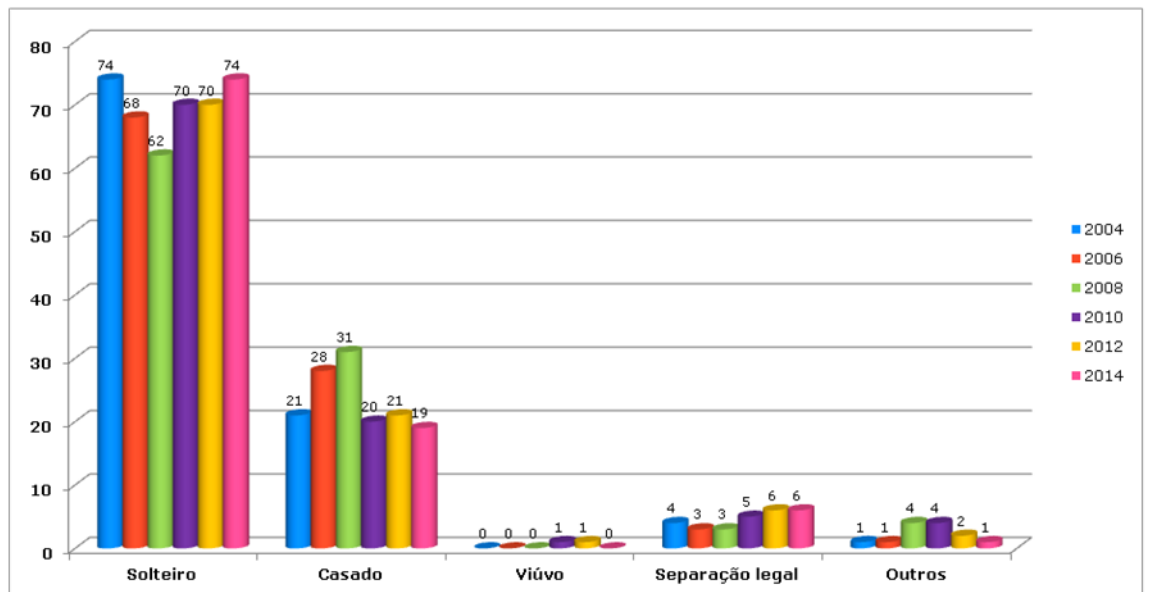
5. A casa onde mora é:



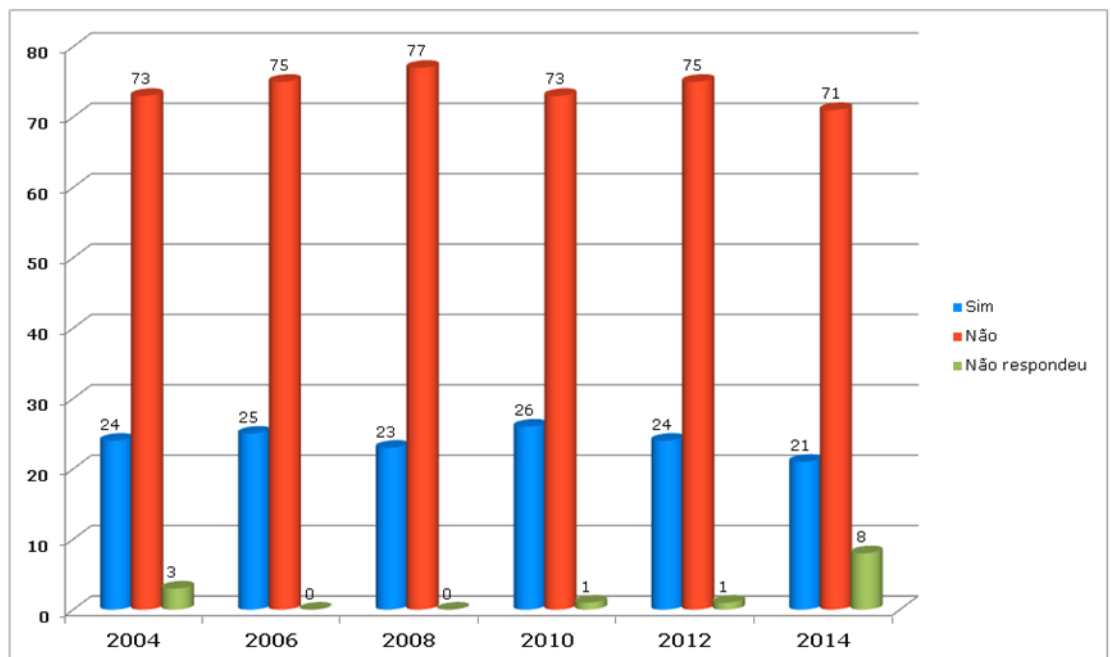
6. Quantas pessoas moram em sua casa?



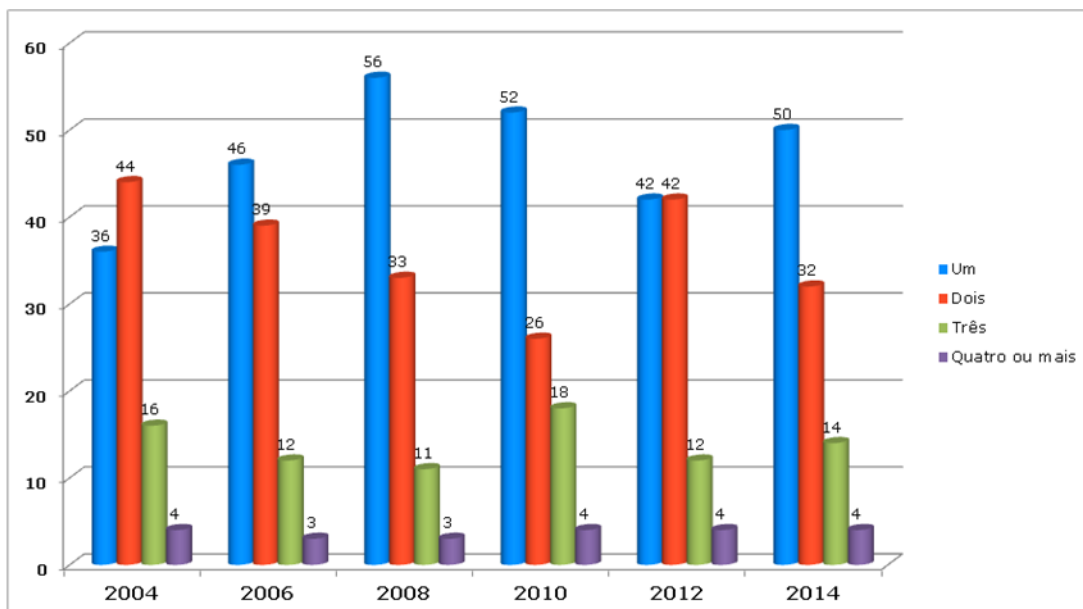
7. Estado civil



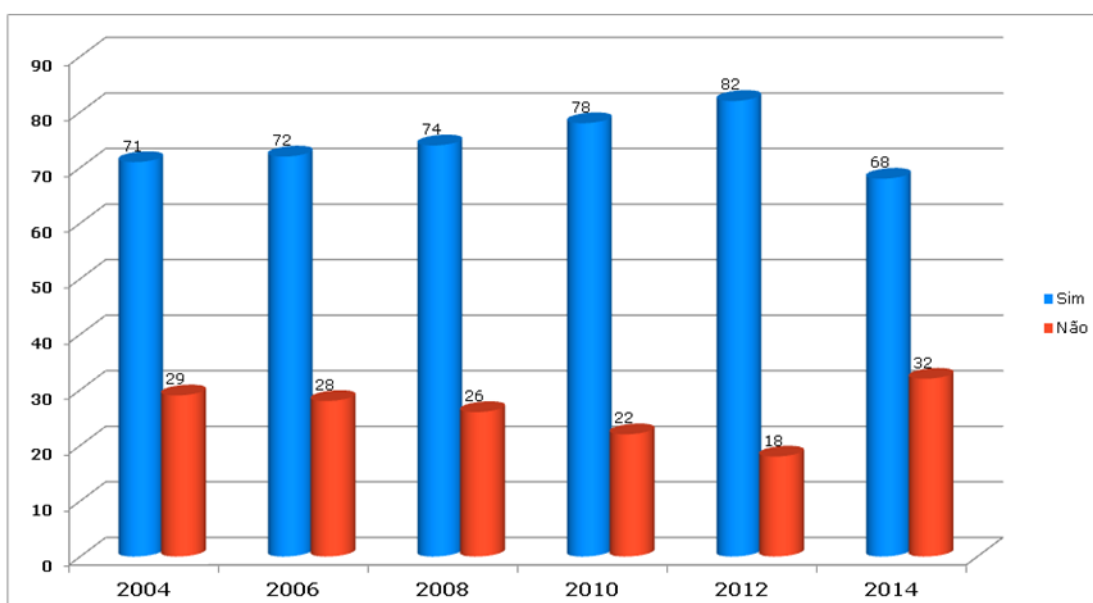
8. Tem filhos?



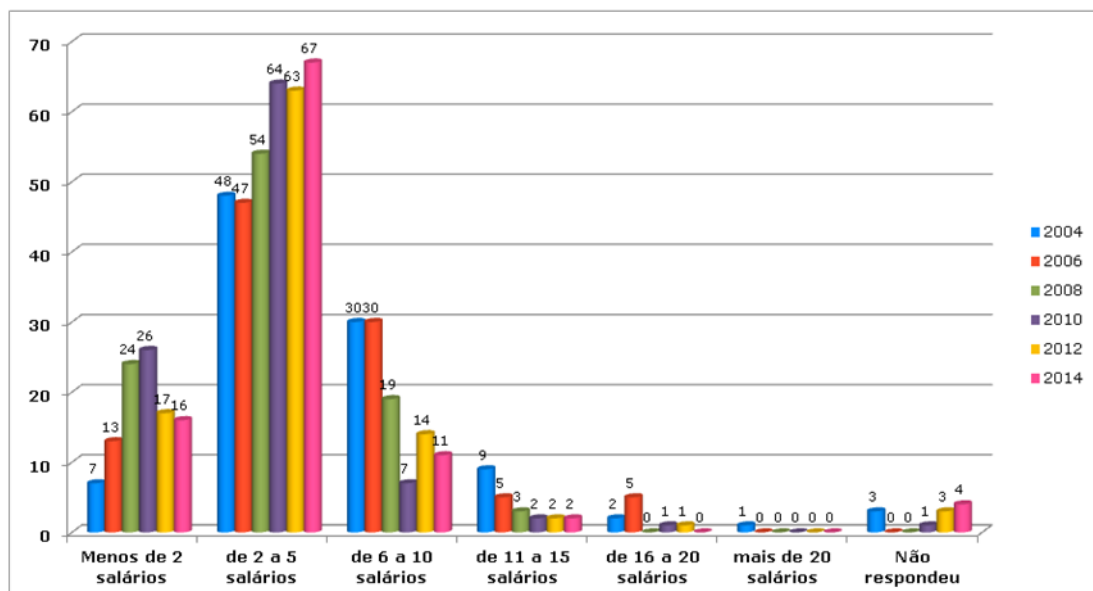
9. Se tem filhos, quantos?



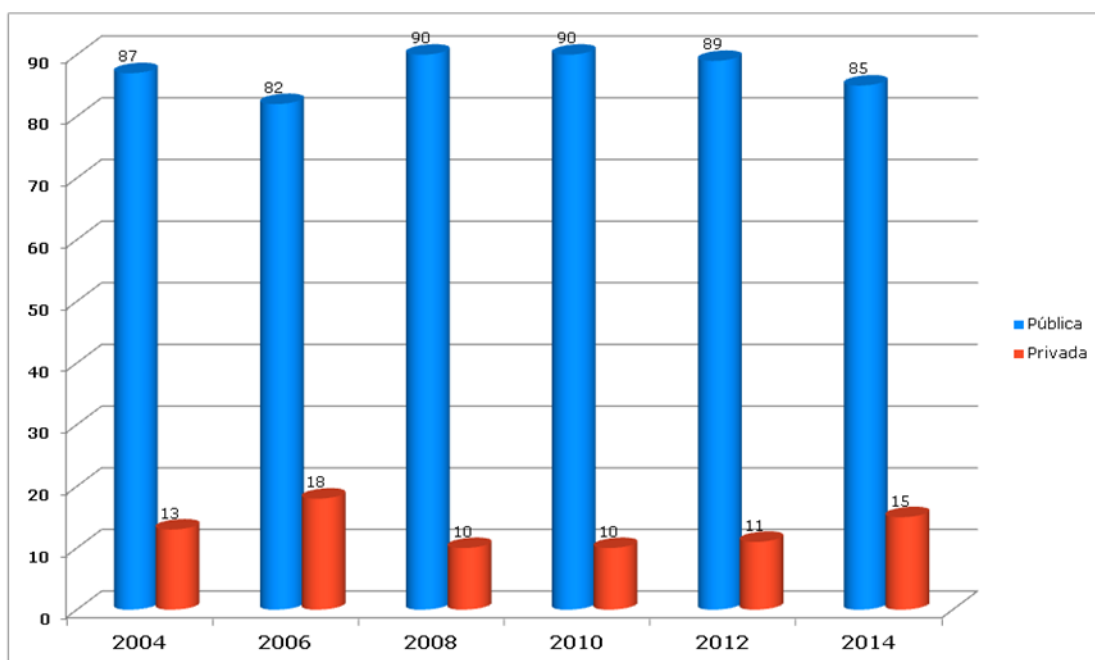
10. Trabalha?



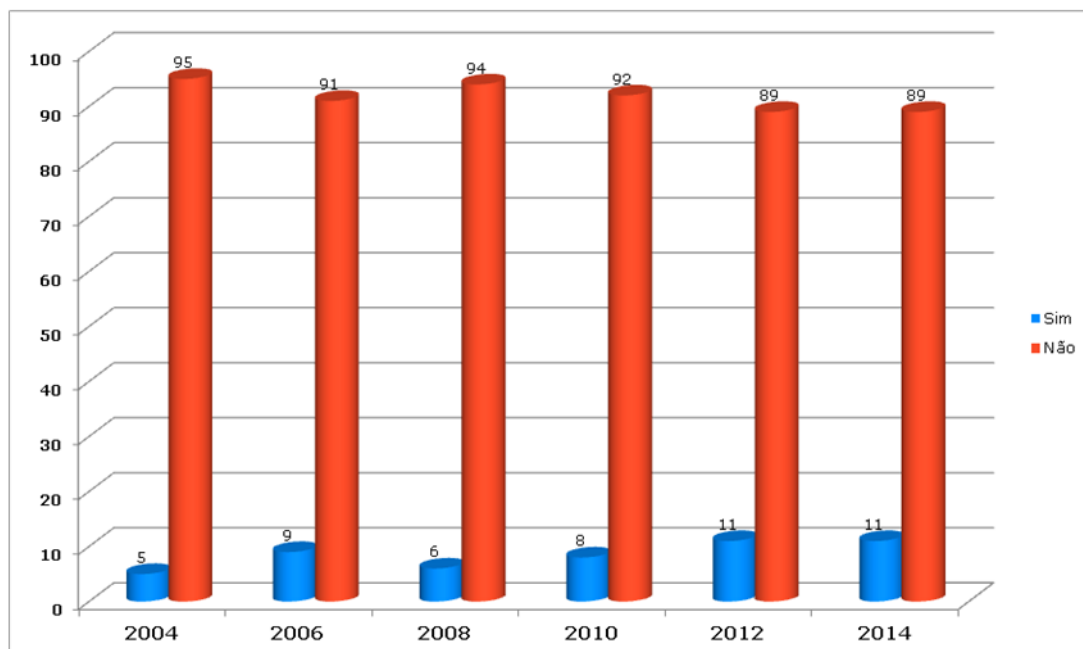
11. Sua renda familiar é de:



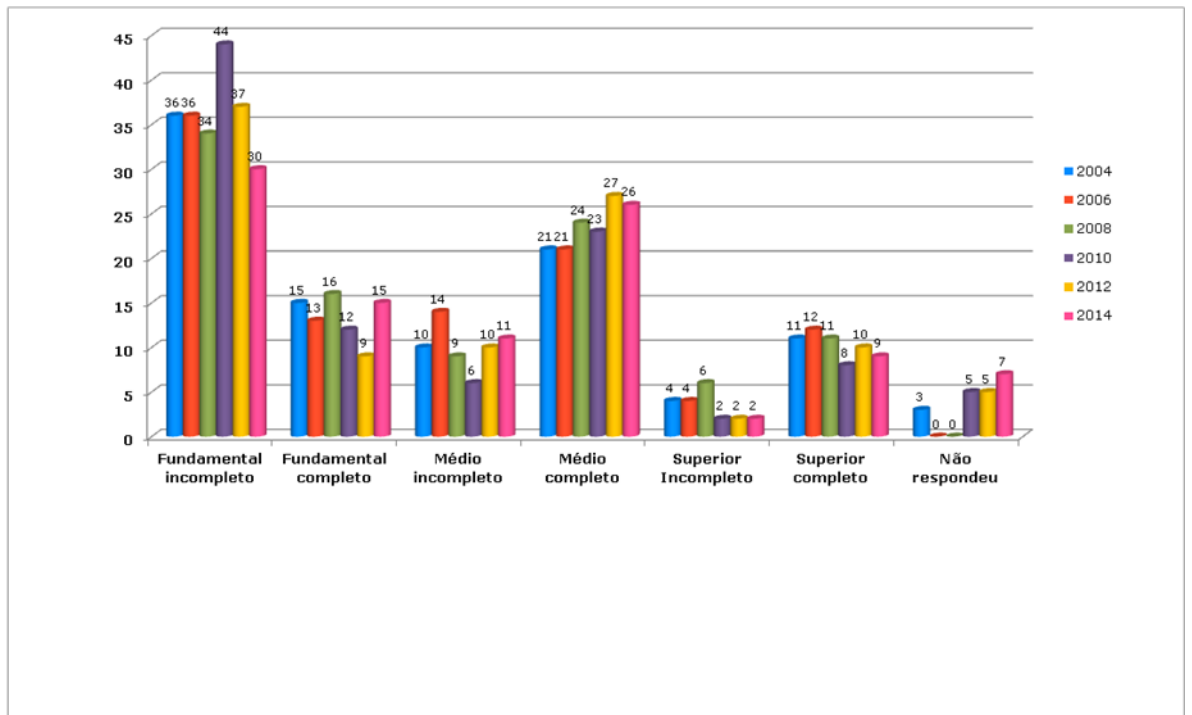
12. Seu ensino médio foi cursado em instituição:



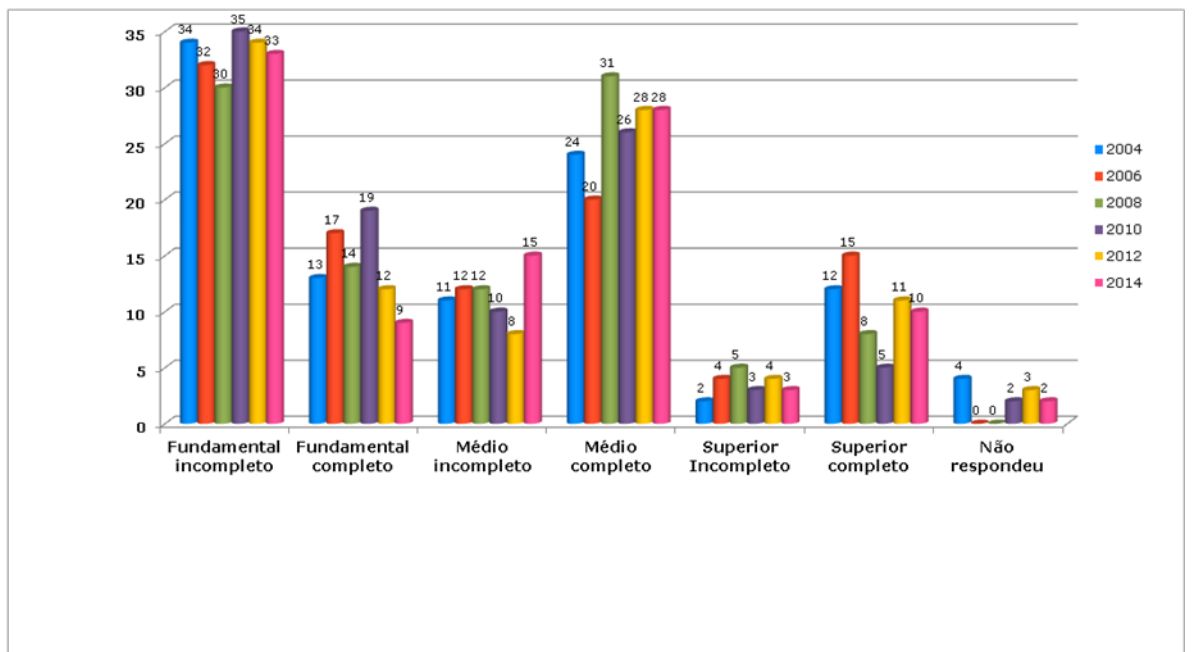
13. Possui curso superior?



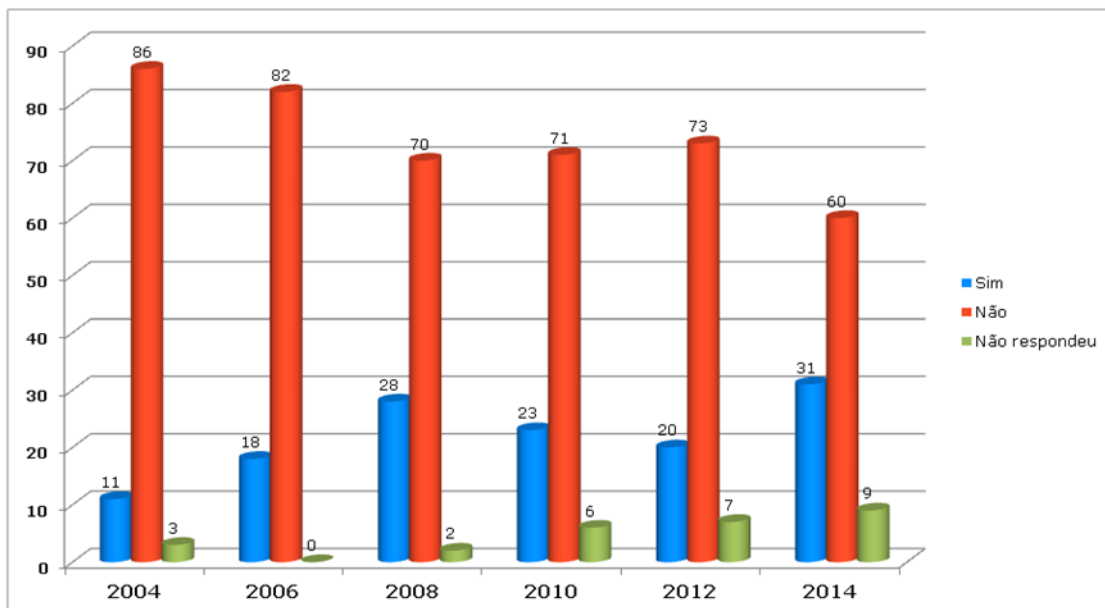
14. Quanto à formação escolar de seu pai:



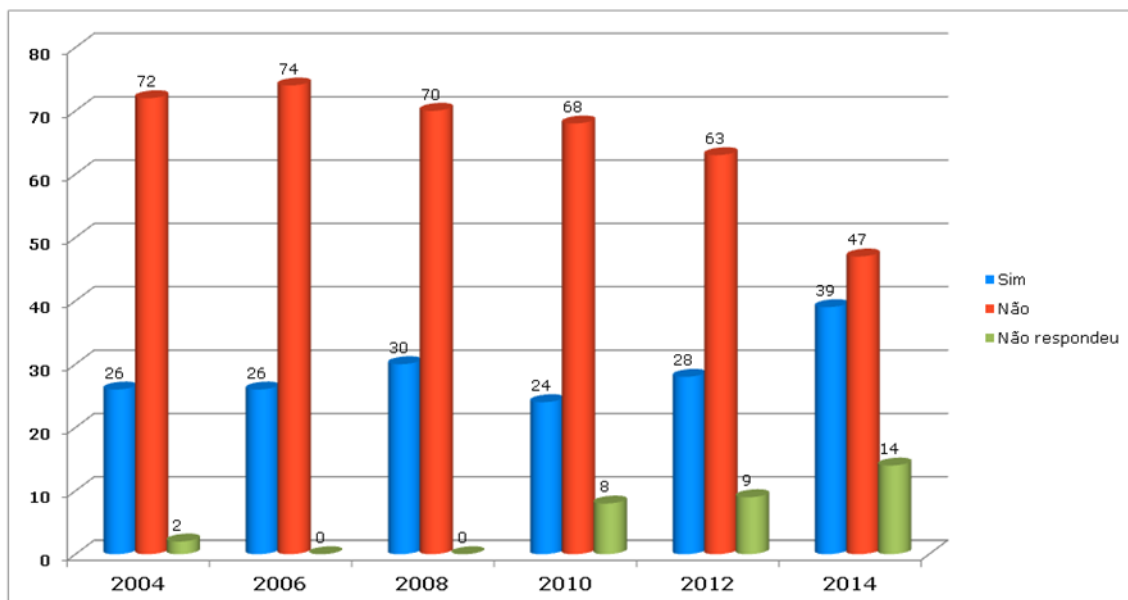
15. Quanto à formação escolar de sua mãe:



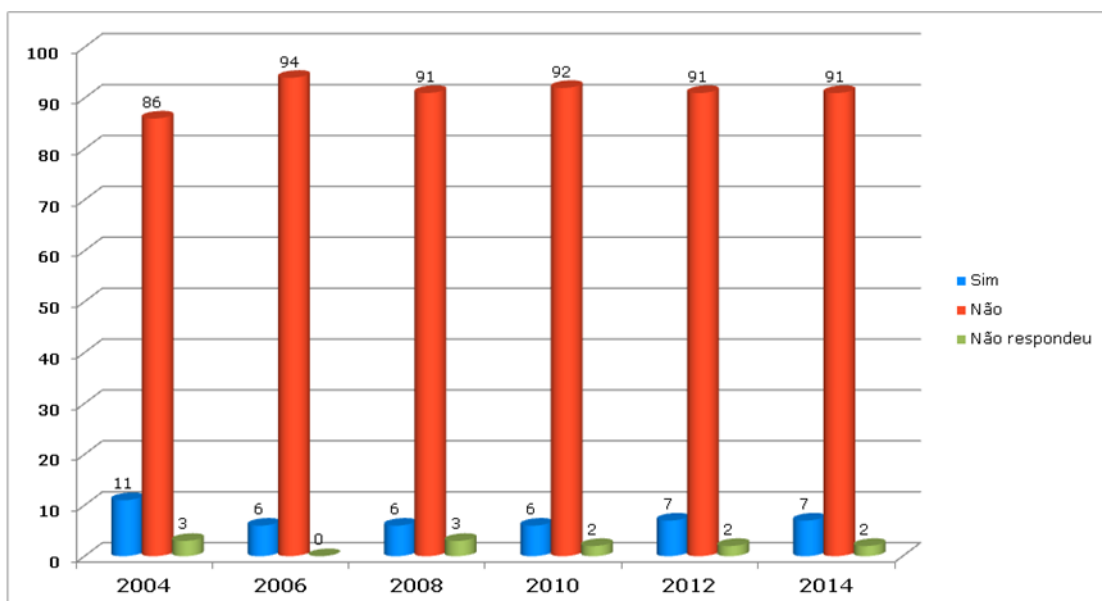
16. Você é sindicalizado?



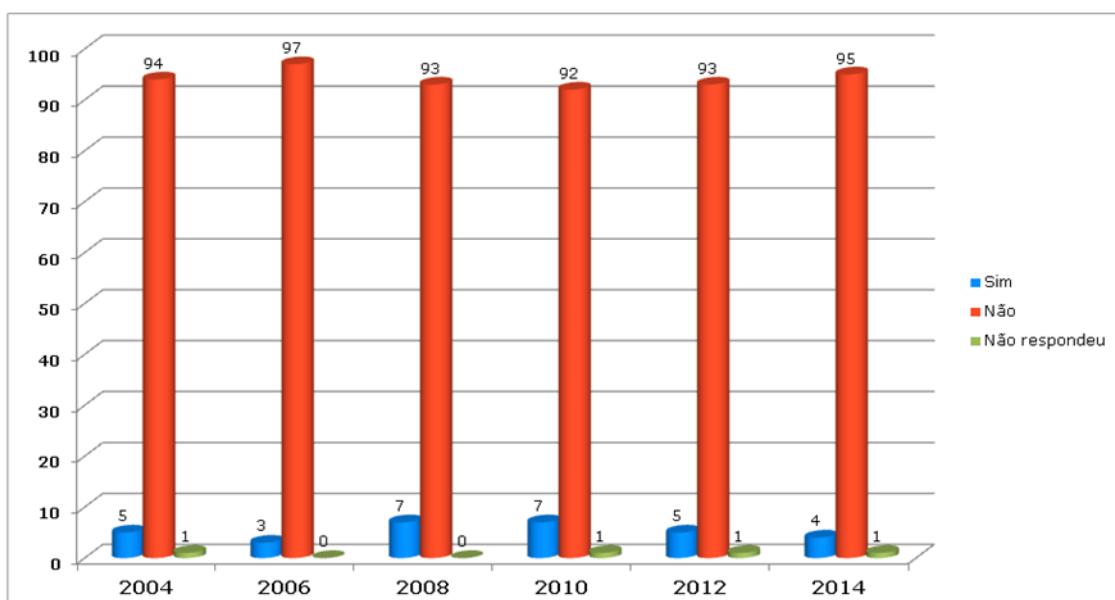
17. Alguém em sua casa é sindicalizado?



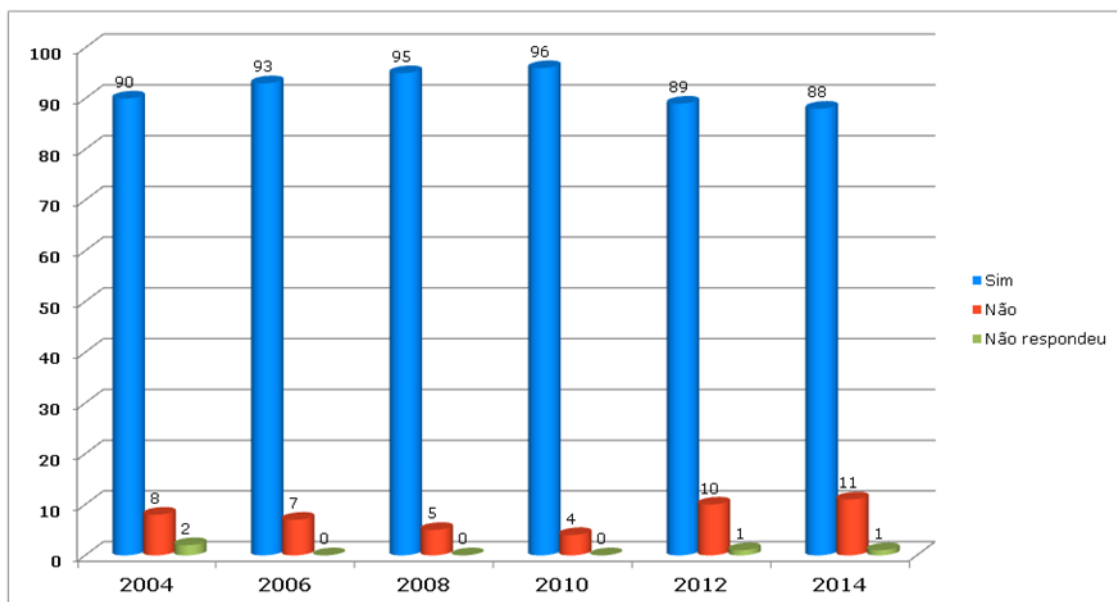
18. Participa de alguma associação?



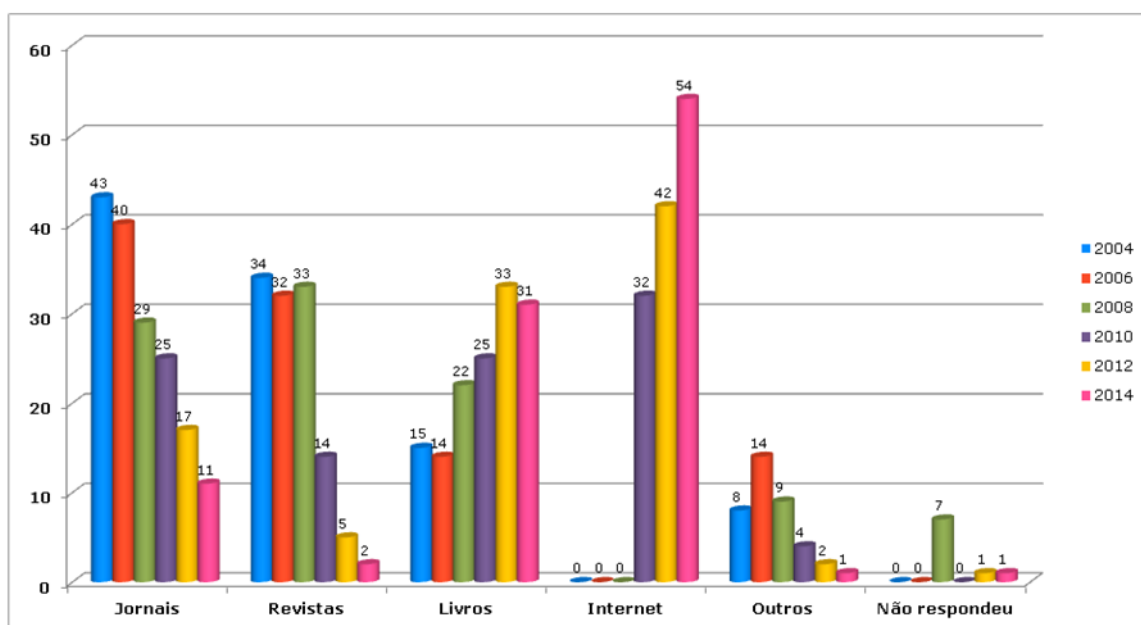
19. É filiado a algum partido político?



21. Possui religião?

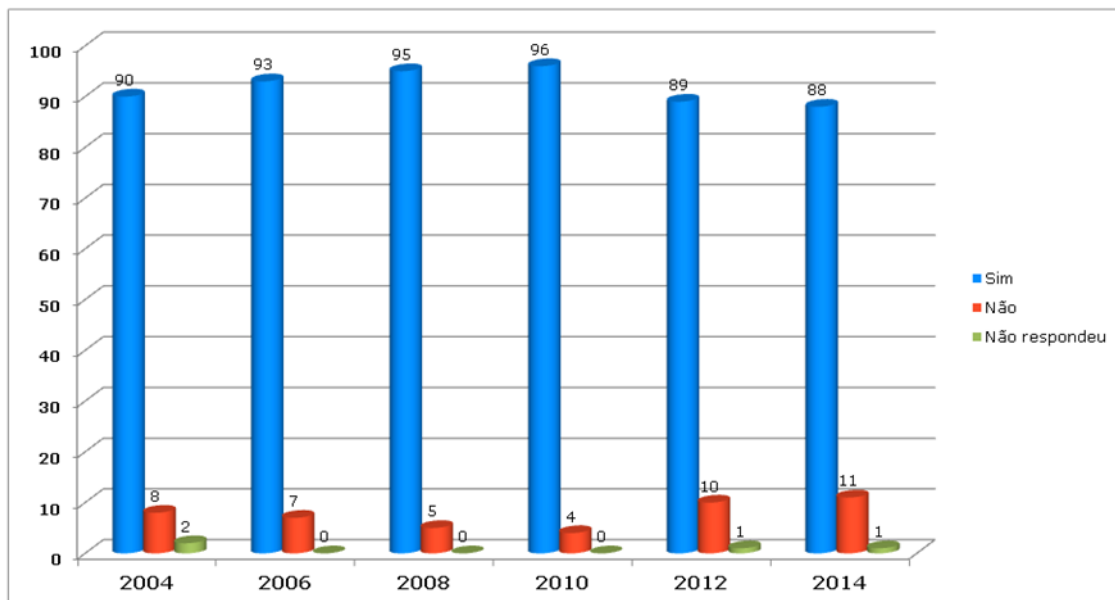


20. O que você lê?

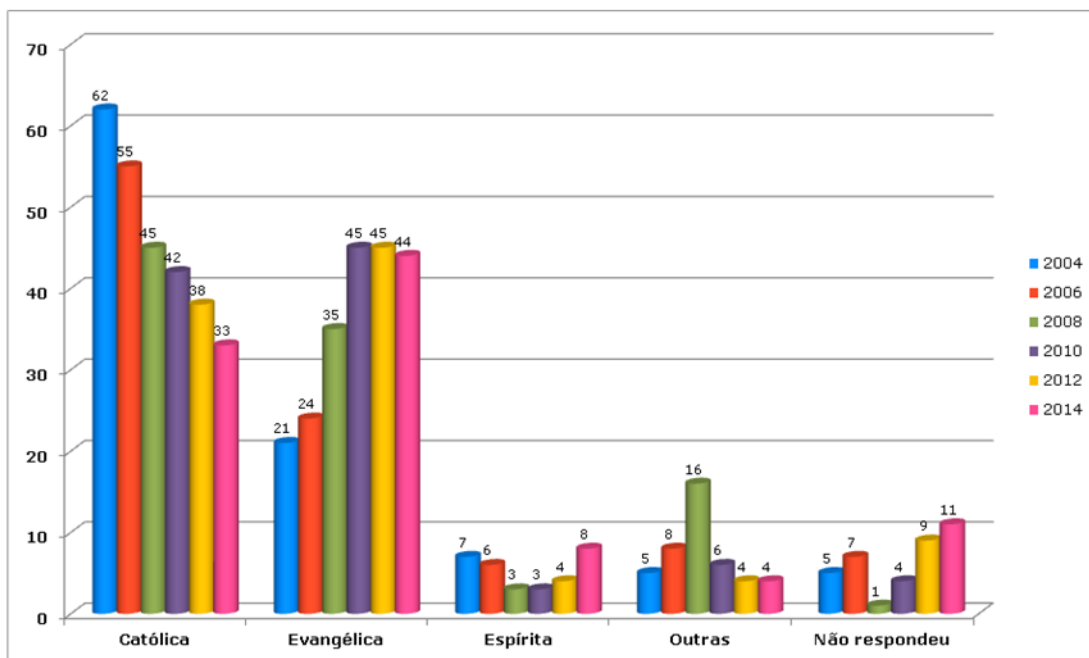


* Item Internet incluído a partir de 2010

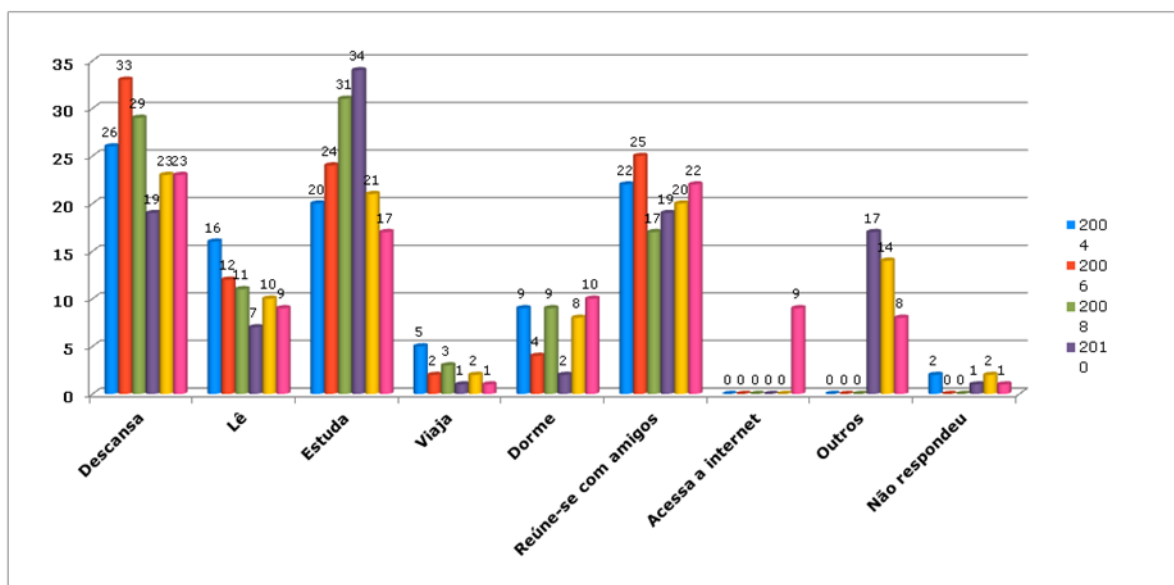
21. Possui religião?



22. Se possui religião, qual?



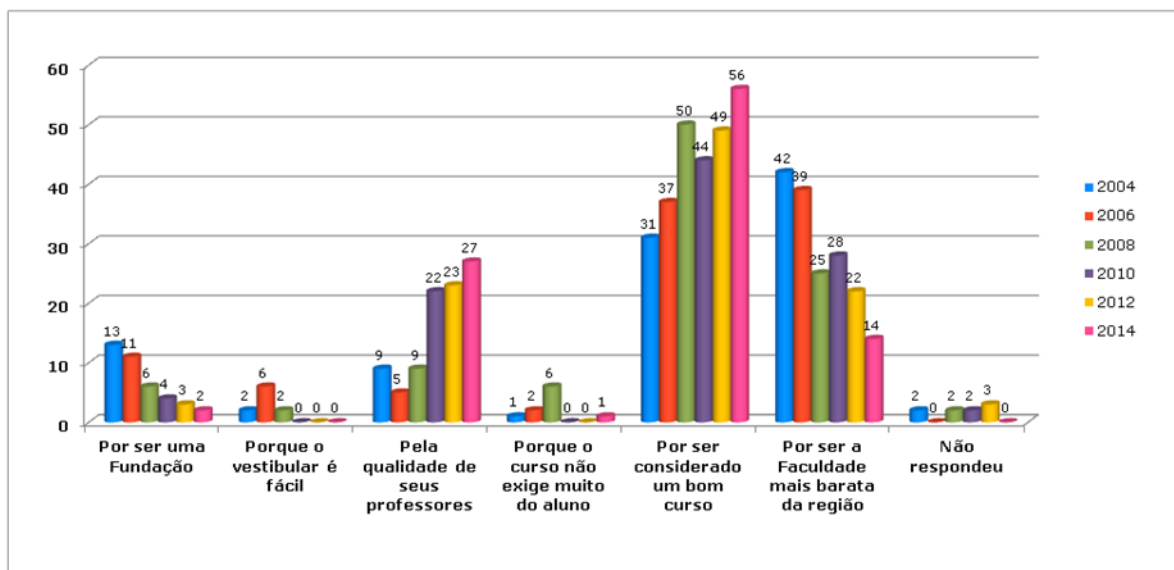
23. O que faz com o tempo livre?



* Item Outros incluído a partir de 2010

** Item Acessa a internet incluído a partir de 2014

24. Por que veio estudar na FAC-FEA?



Algumas considerações analíticas:

Verificamos que na FAC-FEA continua prevalecendo o universo feminino sobre o masculino, apesar da pesquisa ter demonstrado tendência de queda, neste quesito nos últimos anos. Em 2008 o universo feminino era representado por 80,17%; em 2010 por 74,87%; em 2012 teve um pequeno recuo representado por 70,98%, aumentando novamente em 2014 para 74,06%.

Na faixa etária de 17 a 19 anos, apesar do seu aumento nas últimas pesquisas, em 2006 (12,69%), em 2008 (26,72%), em 2010 (27,14%), verificamos uma ligeira queda em 2012 (26,39) e um aumento expressivo nessa faixa de idade em 2014 para 40,57%. Observamos ainda uma tendência de queda na faixa etária da população acima de 30 anos, em 2010 (27,63%), em 2012 (22,16%), em 2014 (20,28%).

Nosso corpo discente em 2010 se denominava branco, com 59,30% das respostas, passando em 2012 para (61,21%) e em 2014 (60,85%). Importante observar que houve mais do que o dobro de estudantes que se autodenominaram negros em 2008, quando esse universo girava em torno de 2,59%, saltando em 2010 para 8,04%, pequena queda em 2012 para (7,39%) e em 2014 (5,66%). Apesar da demonstração de que a FAC FEA conserva ainda mais da metade de seus estudantes que se declaram brancos, ela apresenta uma forte característica parda, 2012 (27,18%) e em 2014 (26,89%).

Vivem basicamente em Araçatuba em 2014 (91,98%) dos nossos estudantes, que não pagam aluguel, habitam casas próprias ou moram com seus pais em casas onde moram 3 a 4 pessoas, em torno de 66% do total.

Quanto ao estado civil, 74,06% dos nossos estudantes são solteiros e apenas 18,60% são casados, embora os casamentos tenham aumentado de 21% a 31% dentro da série histórica. Mais de 70,28% dos nossos estudantes não têm filhos, e dentre os que os têm, 10,85% possuem apenas 1 filho.

A FAC FEA atende a um universo de estudantes que trabalham, representado por 67,92% deles, tendência essa que vem se confirmando nas quatro últimas pesquisas, enquanto 31,13% deles não trabalha. Dos estudantes que trabalham 67,92% ganham entre 2 a 5 salários mínimos, vêm de escolas públicas em sua grande maioria 84,91, enquanto apenas 14,62% de escolas privadas. Seus pais não têm cursos superiores, advindo das camadas que têm curso fundamental incompleto e médio completo, apenas 8,49% dos pais concluíram o curso superior e 9,91% das mães, o que mostra uma tendência de escolaridade entre os sexos masculino e feminino equivalente quando se trata de maior escolaridade, mas em se tratando

de baixa escolaridade, os homens tendem a ter um desempenho superior 30,19%, contra 32,55% para as mães, quando se trata de curso fundamental incompleto.

Mais da metade de nossos estudantes (60,38%) não são sindicalizados, nem as pessoas que habitam suas casas fazem parte de associações, sindicatos ou qualquer partido político (95,28%).

Nossos estudantes leem preferencialmente revistas, jornais, internet, embora se note uma tendência à leitura de livros e de estudos (30,66%), em 2014. Com relação ao tempo livre a tendência ao descanso está em queda desde 2008, ao passo que o tempo livre está sendo direcionado ao estudo, em 2010, 34%. Poucos têm oportunidade de viajar (1%) e 21,07% se reúnem com amigos.

São fundamentalmente religiosos, 88,21% possuem religião, enquanto 10,85% se declarou sem religião. Em 2010 observamos o aumento de estudantes que se declararam evangélicos, 45%, em relação aos que se declararam católicos, 42%. O crescimento dessa tendência evangélica vem sendo demonstrada nas pesquisas anteriores: em 2004, 21%; em 2006, 24%, em 2008, 35%, e agora em 2014 podemos verificar a mesma tendência de alta da religião evangélica, 43,87% contra 33,02% da católica.

O motivo que estimula os estudantes a preferirem estudar na FAC-FEA, desde 2004 quando começaram as pesquisas, é o fato dos cursos aqui oferecidos serem de boa qualidade, tendência que se consolida: em 2004, 31% deram essa resposta; em 2006, 37%; em 2008, 50%, e em 2010, 44%. E em 2014 podemos verificar que 26,89% dos alunos vem para a instituição pela qualidade dos professores e 56,13% pela qualidade dos cursos, o que consolida a tendência de alta procura pela qualidade.

A análise feita a partir dessa pesquisa, para delinear o perfil socioeconômico e cultural dos alunos da FAC-FEA, nos aponta a grande necessidade de garantir o cumprimento da nossa missão e compromisso social de resgate da cidadania e reparação desses seguimentos sociais cuja inclusão na sociedade é fundamental, a partir da educação. É preciso para isso que a nossa instituição se preocupe em investir na qualidade de ensino, fazendo dela um dos mais importantes desafios, sem descurar, contudo, da formação humanística e cidadã de nosso corpo discente de frágil formação escolar, carente de lidar com contas elementares e códigos linguísticos básicos, consequência de uma escola pública deteriorada. Essa dificuldade de domínio desses códigos por parte da nossa população mais fragilizada tem no seu lado oposto fácil verificação. Alunos pertencentes aos estratos mais ricos da população demonstram melhor desempenho escolar, não só porque frequentam melhores escolas, mas, também porque

trazem na sua bagagem cultural familiar um eficiente manejo da língua portuguesa, fruto de uma formação escolar superior de seus pais. A qualidade de ensino depende, em parte, da inserção da universidade com a comunidade para atender às demandas da população e garantir aos alunos autonomia de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento crítico. E isso nos leva a outro grande desafio e inquietação que é a realização de um trabalho extremamente desafiante, a academia envolvida no trabalho com a comunidade, onde o que está em jogo não é apenas a ética e moral da responsabilidade (Weber), mas uma verdadeira e profunda mudança civilizacional. Enquanto a ética da responsabilidade interpreta a ação em termos de meios-fins, preocupando-se com a eficácia, a moral da responsabilidade se define pela busca de meios adaptados aos objetivos que permanecem indeterminados numa moral instrumental. E dessa maneira poderemos responder à instigante questão, como o fez Hannah Arendt (2000), de que tudo o que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido e refletido sobre suas ações e sobre a sua própria condição humana.

Referências

ARENDRT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: ed. Forense, 2000.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MANFREDI Neto, P.; PRADO, M. N. G.. Uma crítica sociológica às questões educacionais da atualidade. **Avesso do Avesso**: Revista de Educação e Cultura, Araçatuba, v. 1, n. 1, p. 28-38, jun. 2003.

MANFREDI Neto, P.; SMOLENTZOV, V. M. N. Perfil sócio-econômico-político cultural dos alunos da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba FAC-FEA. **Avesso do Avesso**: Revista de Educação e Cultura, Araçatuba, v.6, n.6, p. 69-96, ago. 2008.

_____. Perfil sócio-econômico-político cultural dos alunos da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba FAC-FEA. **Avesso do Avesso**: Revista de Educação e Cultura, Araçatuba, v. 8, n.8, p. 108-133, nov.2010.

SMOLENTZOV, Vera Maria Neves. A religação dos saberes. **Avesso do Avesso**: Revista de Educação e Cultura, Araçatuba, v. 2, n. 2, p. 67-74, jun. 2004.

_____. Educação e ética em Max Weber: algumas reflexões críticas. **Avesso do Avesso**: Revista de Educação e Cultura, Araçatuba, v. 1, n. 1, p. 79-86, jun. 2003.